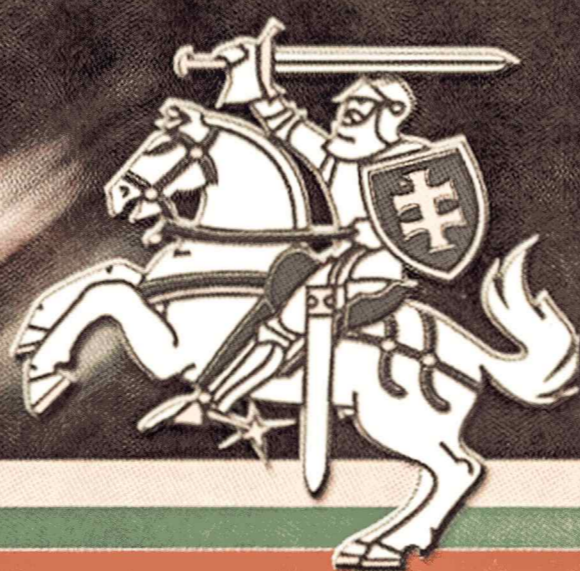


MÛSU



Pietuva

ANO 58

Nº 08/05 (2442)

Informativo da Comunidade Lituana de São Paulo-Brasil

Rugpjūtis- Agosto/2005



**Grupo Saulė
no Brasil**

Gráfica e Editora

Impressos em geral

Entrega Grátis

Exclusivo departamento de Design e Criação

Aproveite nossas promoções

- + Livros
- + Revistas
- + Jornais
- + Manuais
- + Catálogos
- + Informativos
- + Cartazes
- + Posters

- + Folders
- + Panfletos
- + Papéis Timbrados
- + Folhinhas Comerciais
- + Calendários
- + Papelaria de Escritório
- + Blocos de Anotações

Av. Frederico Ozanan, 989
Tel.: (14) 3626.4500 Jaú/SP

Cartões de Visita Coloridos e plastificados

R\$ **65,00** o milheiro

PubliColor
Gráfica e Editora

Prelude



central de atendimento: 011-3255 0055

www.prelude.com.br

São José

Pães e Doces

Pão preto típico Lituano

Fone: 6341-5424

Praça República Lituana, 73
Vila Zelina - S. Paulo

SURDEZ

Centro Auditivo Audio Próteses APARELHOS PARA SURDEZ

- * APARELHOS AUDITIVOS ANALÓGICOS E DIGITAIS
- * APARELHOS COM ATÉ 03 ANOS DE GARANTIA
- * CONSERTAMOS TODAS AS MARCAS
- * APARELHOS FINANCIADOS EM ATÉ 24 MESES S/ ENTRADAS
- * ATENDEMOS A DOMICILIO

FONE: (11) 4438-1843

R. MONTE CASSELOS 281 - 8º AND. CJ. 86 - CENTRO
CEP.: 09015-020 - SANTO ANDRÉ - SP

Dr^a Simone Lauris Pinto Ramašauskas
CROSP 39599



- ◊ Odontopediatra, Ortodontista, Ortopedista Facial (Especialista)
- ◊ Prof^a. Assist. de Ortodontia (SOESP)
- ◊ Voluntária Hosp. da Santa Casa de São Paulo (Cirurgia) 1987-1991

Fone: 6341-8349 / Cel: 9764-5685
R. Barão do Pirai, 32 - Vl. Zelina

Delícias Mil Rotisserie

Tortas, tortas folhadas, doces, bolos, produtos importados, vinhos, krupnikas e comidas típicas lituanas.



Fone: 6341-3371

Rua Mons. Pio Ragazinskas, 17
Vila Zelina

Klieger

Assessoria Imobiliária Ltda.
CRECI Nº 18.764J

VENDA, LOCAÇÃO e ÁREAS
PARA INCORPORAÇÃO.

Av. Brig. Faria Lima 1713 - 6º. cj. 61.
Fone: 3031 5508 / Fax: 3034 1387
e-mail: klieger@uol.com.br

Foto Ótica Zelina

Fazemos foto para
passaporte Lituano

Câmeras Fotográficas
em 3x sem juros

Revelação em **1** Hora

Fones: (11) 6341-1570/6345-9951
Praça República Lituana, 46 - Vl. Zelina - SP

Marilena Perale Cherniauskas

Tradutora Pública e
Intérprete Comercial
de ITALIANO
JUCESP Nº 1385
e Tradutora de Inglês

Tel: (11) 5077-3373
Cel: (11) 9146-0704

marilenampc@hotmail.com



Brastur Lufthansa City Center



Brastur

do Brasil à Lituânia, à Europa e ao mundo

Tel: (11) 5181 4088 Fax: (11) 5181 6687 brastur@brasturturismo.com.br



Kur tik benueitum, bet kokiam pasaulio kampelyje aptikęs lietuvių bendruomenę, joje būtinai rasi bent vieną šokių grupę. Šokiai, kaip ir dainos, atspindi mūsų tautos identiškumą.

Ne kitaip ir čia Brazilijoje. Mūsų bendruomenė visada turėjo šokių grupes. Vienos grupės išsilaikė ilgiau, kitos trumpiau, tačiau visos jos prisidėjo prie lietuviybės jausmo ugdymo.

Vienas iš didelių ir dažnų rūpesčių yra tautinių drabužių autentiškumas. Dažniausiai neturint šių originalių drabužių, juos tenka pasisiūti naudojant vietinius spalvotus audklus. Tokiu atveju didėja mūsų jaunuomenės atsakomybė, kad tautiniai rūbai nevirstų tik spalvota bei pigia imitacija. Jaunimas neturėtų šiuos rūbus dėvėti atskirai ar su spalvotais batais, aukštakulniais, sportbačiais bei šlepetėmis. Tautinis kostiumas turi būti nešiojamas su pagarba.

Taip pat turime padėti ir palaikyti lietuvių jaunimą, kuris gyvuoja ir turi tikslą didinti bendrą Lietuvos kultūros pažinimą. Jų veikla pritraukia atgal į bendruomenę senuosius narius, sudomina tuos, kurie joje niekada nėra dalyvavę, tačiau, kad ši jų veikla būtų sėkminga yra būtina, kad visi aktyviai bendrautų.

Pasinaudokime šiuo momentu ir skatinkime taikią kultūrą, susivienykime tam, kad kurtume vieningą bendruomenę, kurios veiksmai ugdytų ir vertintų visuomeninę veiklą.

Onde quer que se vá, em qualquer canto do mundo, ao encontrar lituanos reunidos em comunidade, com certeza, lá sempre haverá, no mínimo, um grupo de danças, quando não mais. A dança, como a canção, reflete a identidade de nosso povo.

E aqui, no Brasil, não é diferente. Nossa comunidade sempre teve grupos de danças. Alguns de vida breve, outros mais longa, mas todos colaborando para fortalecer nosso sentimento de lituanidade.

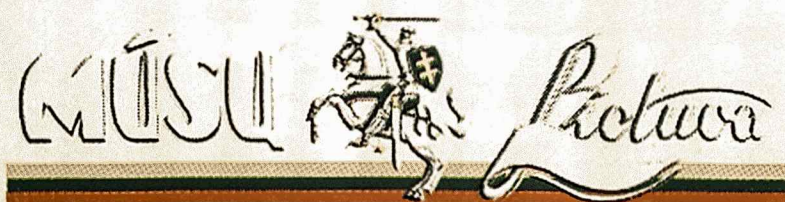
Uma das grandes preocupações comuns a todos os grupos sempre foi, sem dúvida alguma, a verossimilhança dos trajes. Pois, freqüentemente, não podendo usar uma roupa autêntica, é preciso costurá-la de algum tecido colorido nacional.

Aumenta, então, a responsabilidade dos jovens em cuidar para que seu traje típico não se torne uma imitação colorida e barata. Além disso, moças e rapazes não devem usar a roupa incompleta, calçar sapatos coloridos, de salto alto, tênis ou sandálias abertas. A roupa nacional deve ser usada com respeito.

É preciso apoiar os jovens lituanos que vêm promovendo atividades com o objetivo de ampliar cada vez mais nosso conhecimento sobre a cultura lituana de modo geral, não somente nas danças. Suas ações estão atraindo antigos membros de volta para o seio da comunidade, bem como aumentando o interesse daqueles que nunca participaram. Mas para que exista continuidade é preciso que haja uma grande participação de todos, principalmente dos que estão ainda em atividade.

Vamos aproveitar o momento para promover uma cultura de paz e nos comprometermos com a construção de uma comunidade forte, através de ações que venham valorizar o significado da vida em grupo.

Sandra C. Mikalauskas Petroff



Informativo Mensal da Comunidade Lituana de São Paulo

Conselho Editorial
Cónsul Jonas Valavičius
Vytautas J. Bacevičius
Adilson Puodziūnas

Coordenação Geral
Sílvia Minconi
Sandra Mikalauskas Petroff

Jornalista Responsável
Ornilo Costa Jr. MTB 11.406

Coordenação Financeira
Vytautas J. Bacevičius

Administração
R Manoel Pereira Guimarães, 87
CEP 04722-030 São Paulo SP
(11) 5682 4303
musulietuva@terra.com.br

Editoração Jaucom
(14) 3626 4500
Impressão Publicolor
(14) 3626 4500

Participaram desta Edição

Audra L. A. Catafay
Aurelija D. Voulgarelis
Kristina Pacevičiūtė-Barbosa
Marcos Lipas
Sandra M. Petroff
Janete Zygmantas
Julia Ukai
Janina Valavičiene
Jorge Prokopas
Aušra Karūnaite
Regina S. Prokopas
Samira F. Rimkus

Capa
Equipe Publicolor
Arte
Eliana Dulinsky Velasco





O processo de Independência e o seu significado A “revolução cantante”

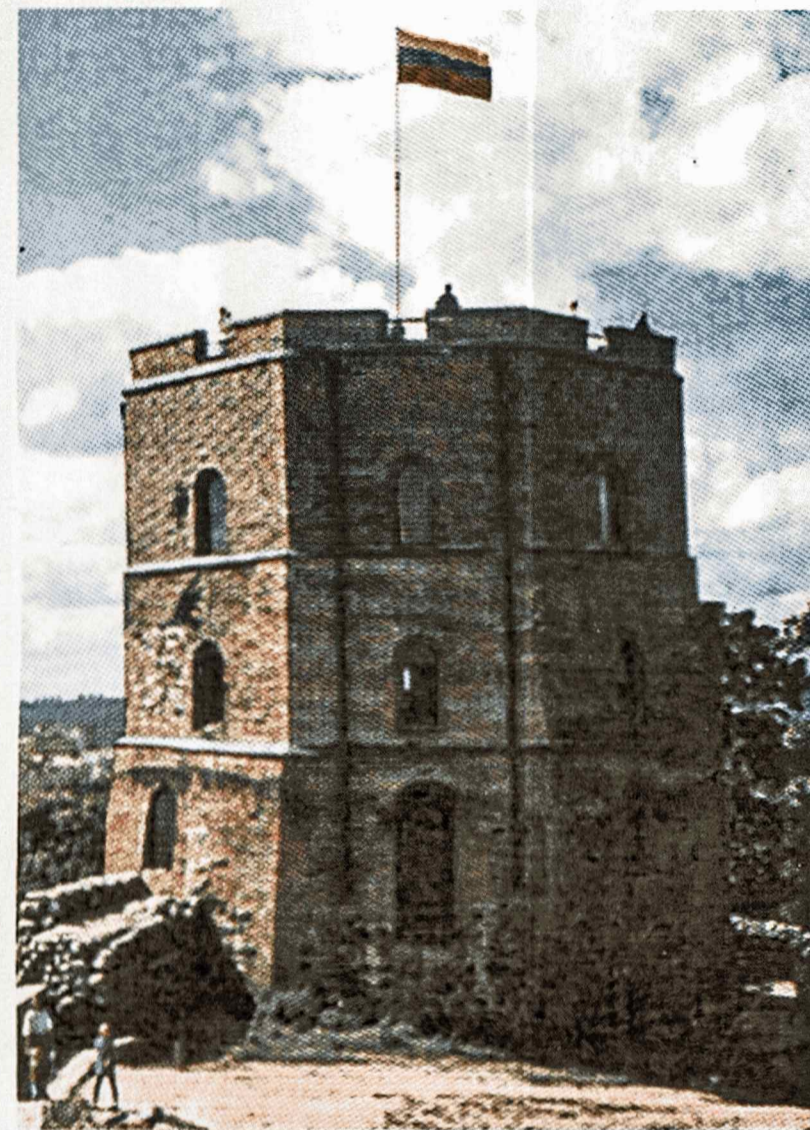
Durante os anos 1980, o atraso econômico soviético e a sua inconsistência política foram ficando cada vez mais patentes. As mudanças empreendidas por Gorbachov pareciam grandes, quando comparadas com o passado soviético, mas eram pequenas diante dos anseios de todos aqueles que viviam na cortina de ferro.

Sinais aparentes dessa situação surgiam por todos os lados da União Soviética e da Europa Oriental, mas foram sobremaneira importantes quando em 1989 o muro de Berlim foi derrubado. Lá, tanto o governo socialista de Berlim quanto a anteriormente poderosa Moscou se mostraram incapazes de coordenar algum tipo de reação contra aquele imenso movimento nacionalista que brotava dos próprios berlinenses. Essa atitude se mostrou um verdadeiro sopro revolucionário, que rapidamente varreria todo o bloco socialista, inclusive a URSS.

Em 1990, essa onda revolucionária chegou aos países bálticos, inicialmente pela Lituânia. Sendo a República Báltica com maior porcentual de cidadãos culturalmente

nativos (maior do que a população da Estônia e Letônia, que ainda possuem um porcentual maior de habitantes de origem russa), ocorreu na Lituânia aquilo que alguns chamaram de “a revolução cantante”. A população se uniu ao Parlamento lituano que, no dia 11 de março declarou a Independência da Lituânia.

Inicialmente, o governo de Moscou armou uma grande oposição, inclusive armada, contra as intenções do Parlamento e as manifestações do povo lituano. O governo soviético estabeleceu um embargo sobre a Lituânia e agiu de forma violenta contra manifestantes que defendiam a torre de televisão em Vilnius, causando vítimas fatais. Mas os lituanos não esmoreceram e acabaram derrotando o urso soviético. Rapidamente, outras repúblicas seguiram o exemplo da Lituânia, a primeira a enfrentar o imperialismo soviético. Finalmente, após um golpe militar frustrado contra o enfraquecido governo de Mikhail Gorbachov, a União Soviética é pateticamente dissolvida e substituída pela Comunidade de Estados Independentes (CEI), mas sem a adesão dos países bálticos, que se tornam plenamente independentes.



A Conquista da Independência e o seu significado

A conquista da Independência representou o fim de uma etapa difícil da vida dos lituanos e o início de outra. A herança soviética não era ou é um legado fácil de se livrar. O povo lituano tem que se adaptar aos novos métodos de produção e à concorrência que o capitalismo moderno impõe. Além disso, as regras do jogo democrático e do Estado de direito têm de ser gradualmente incorporadas no dia a dia,

pois o sistema soviético era diametralmente contrário a isso. Não são tarefas fáceis: se Brasil, que já há vinte anos recobrou a sua democracia, tem problemas de colocá-las em prática, sendo marcado por uma corrupção constante, então o que não dizer de décadas de “ditadura do proletariado”?

Mas grandes sinais demonstram que a Lituânia caminha a passos largos para um

futuro próspero: a economia cresce e o país se aproxima cada vez mais do Ocidente, como com a sua recente inclusão para fazer parte da Comunidade Européia. Aos poucos, os lituanos vão construindo o sonho de sua história: a conquista de um espaço geográfico, para que possam criar seus filhos, desfrutar de sua cultura e trabalhar para a sua grandeza. (FIM)

Marcos Lipas



Praeities Vaizdai Fragmentos do Passado

Meistras Laurynas

Laurynas Gucevičius susirūpinęs vaikščiojo po Vilniaus katedros griuvėsius. Tikrai nelengvą užsakymą jam davė gerasis globėjas, Vilniaus vyskupas Ignas Masalskis, - pastatyti naują, išpūdingą katedrą. Architektas nenorėjo nuvilti šio geraširdžio žmogaus.

Juk jis vyskupo dėka gabus valstiečio vaikas iš nuošalių Kupiškio apylinkių įgijo aukščiausią architektūrinį išsilavinimą Romoje ir Paryžiuje...

Vyskupas jau iškritikavo ir atmetė architekto italo Džiuzepės Sako projektą, neįtikėjo jam ir žymiausias Vilniaus architektas Martynas Knakfusas... Dabar čia, Vilniaus katedroje, vaizdas buvo baisus.

Senoji dar Vytauto statyta ir daugelį kartų perstatyta šventovė apstatyta daugybe koplyčių ir koplytėlių. Sulūžę skliautai, rąstais paramstytos sutrūkinėjusios sienos, kiauras stogas. Visur drėgna, rūšiai apsemti dvokiančių vandeniu. Smenga gilyn sunykę pamatai. Žinoma, lengviausia būtų viską nugriauti ir iš naujo statyti. Bet juk čia dar Žalgirio pergalę menančios sienos, nauja puiki Šv. Kazimiero koplyčia.

Jos požemiuose ilsisi kunigaikščių palaika. Lėtai architekto galvoje randasi mintis:

Mestre Laurynas

Laurynas Gucevičius, preocupado, vagava pelos escombros da catedral de Vilnius. Uma tarefa deveras difícil tinha sido passada a ele pelo seu protetor, o bom bispo de Vilnius, Ignas Masalskis: construir uma nova e imponente catedral. Ele, arquiteto, não queria desapontar pessoa tão benfazeja.

Fora graças ao bispo que ele, filho de um camponês das cercanias remotas de Kupiškis, lograra o mais alto grau de especialização em arquitetura em Roma e Paris. O bispo já havia criticado e rejeitado o projeto do arquiteto italiano Giuseppe Sacco, nem lhe servira Martynas Knakfusas, o arquiteto mais famoso de Vilnius... O aspecto da catedral de Vilnius era, naquele momento, pavoroso.

O antigo santuário, ainda construído por Vytautas e muitas vezes reconstruído, era circundado por inúmeras capelas e capelinhas. Arcos partidos, paredes rachadas escoradas com caibros, telhado furado. Umidade por toda a parte, porões alagados com água fétida. As fundações, cedendo. Certamente, a maneira mais fácil seria demolir e reconstruir. Porém, ali ainda estavam as paredes que remetiam à vitória de Žalgiris, a nova e bela capela de São Casimiro. No seu subsolo repousam os restos mortais dos duques.

Lentamente, vai-se formando na mente do arquiteto a idéia: demolir as antigas torres, circundar a igreja com parede nova. Sua

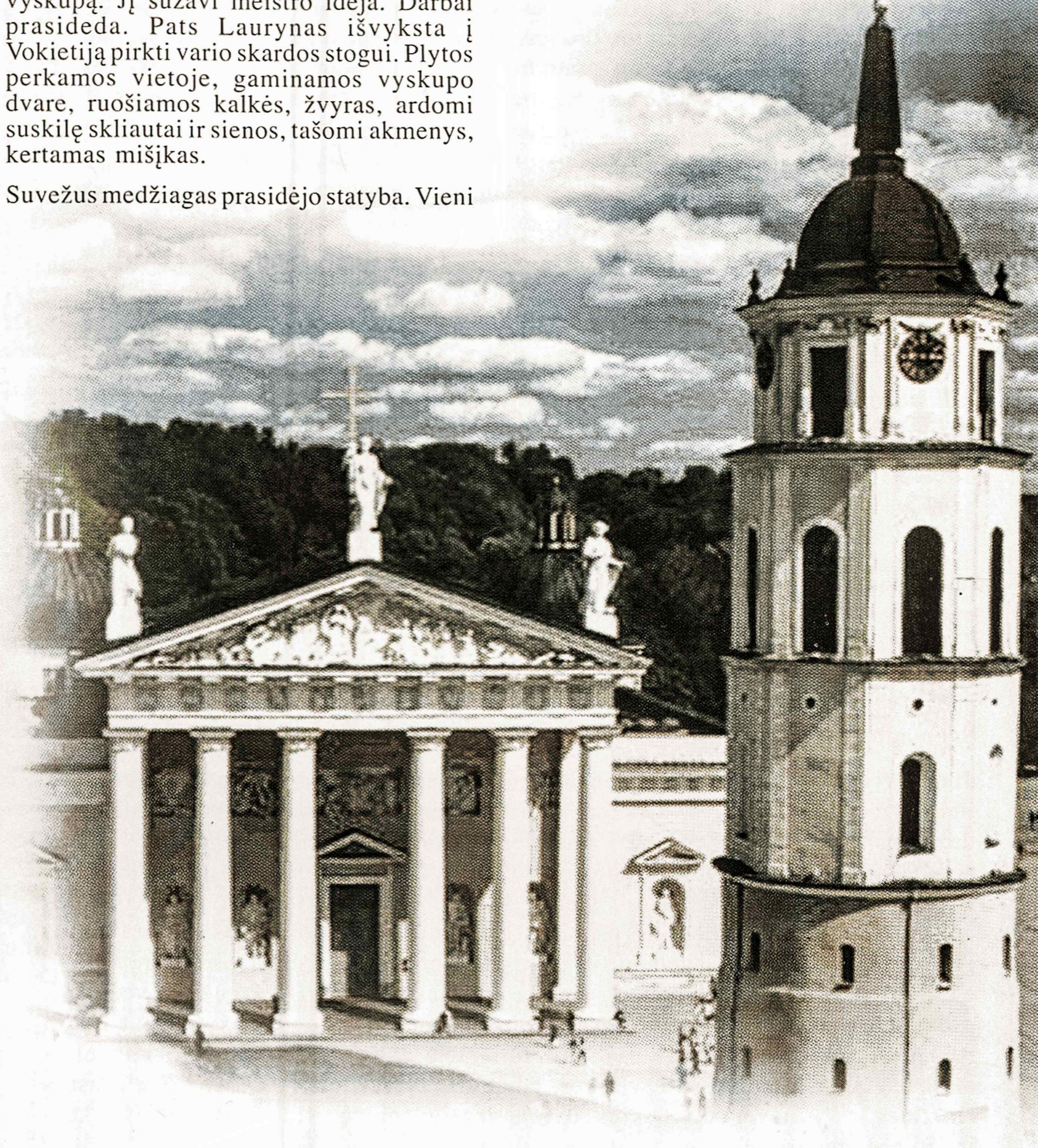
Senus bokštus nugriauti, nauja siena apjuosti bažnyčią. Jos priekis (fasadas) su kolonomis, papuoštas to meto pastatams būdingu klasikiniu trikampiū (frontonu). Priešais senąją Kazimiero koplyčią turėtų stovėti tokia pat zakristija, kad būtų išlaikyta pastato simetrija. Pastatą reikėtų nudažyti baltai.

Gucevičius apsisuka, išeina iš Katedros griuvėsių, sėda į karietą ir važiuoja pas vyskupą. Jį sužavi meistro ideja. Darbai prasideda. Pats Laurynas išvyksta į Vokietiją pirkti vario skardos stogui. Plytos perkamos vietoje, gaminamos vyskupo dvare, ruošiamos kalkės, žvyras, ardomi suskilę skliautai ir sienos, tašomi akmenys, kertamas miškas.

Suvežus medžiagas prasidėjo statyba. Vieni

darbininkai tvirtino pamatus, kiti apgaubė visą šventovę pastoliais, tretė mūrį, dar kiti pradėjo dengti naują stogą, puošė vidų – darbų išties buvo labai daug. XVIII amžiaus pabaiga nelengvas laikotarpis Lietuvos Didžiąjai Kunigaikštystei. Katedros statyba sustoja. Žūsta vyskupas Ignas Masalskis. Miršta ir meistras Laurynas, palikdamas mums nebaigtą, bet nuostabią Katedrą.

J. Valavičiene



frente (fachada) teria colunas, adornadas com um frontão triangular clássico muito usado em construções daquele tempo. Defronte à antiga capela de São Casimiro deveria ser erguida uma sacristia igual, para que se ficasse preservada a simetria da construção. O edifício seria pintado de branco.

Gucevičius dá meia-volta, sai das ruínas, senta-se na carruagem e vai ao encontro do bispo. Este se encanta com a idéia do mestre. Têm início as obras. Laurynas Gucevičius, pessoalmente, parte para a Alemanha para adquirir as folhas de cobre para o telhado. Os tijolos são comprados no local, fabricados na propriedade do bispo,

são preparadas a cal, a areia, demolidas as paredes e os arcos e rachados, trazidas as pedras, derrubada a mata.

Reunido o material, inicia-se a construção. Parte dos operários reforçava as fundações, outros rodearam todo o santuário com andaimes, outros mais trabalhavam a alvenaria, e outros ainda começaram a cobrir o telhado, trabalhar o interior – serviço, a bem da verdade, havia muito. O final do século 18 foi um período difícil para a alta nobreza lituana. São interrompidos os trabalhos da catedral. Morre o bispo Ignas Masalskis. Morre também o mestre Laurynas, deixando-nos uma catedral inacabada, contudo já magnífica.

Lietuvių Tautiniai Rūbai

Lietuvių tautiniai drabužiai – tai XVIII a. pab. – XIX a. dažniausiai valstiečių išieginiai rūbai. Paprasto kasdieninio drabužio paskirtis – ne tik apsauga nuo atmosferos sąlygų, bet ir socialinis rodiklis, rodantis žmogaus padėtį visuomenėje. Tautiniai drabužiai nuo kasdieninių skiriasi tuo, kad jiems būdingomis detalėmis pabrėžia ryšį su savo tauta konkrečioje geografinėje erdvėje apibrėžto regiono visuomenės dalimi. Laiko erdvėje tai siejasi ir su praeities idealizavimu, legendomis, padavimais, dainomis ir pasakomis. Jie yra suskirstyti pagal etnografinius rajonus: aukštaičių, dzūkų, suvalkų, žemaičių ir klapėdos sritis. Kiekvienas etnografinis rajonas (ar netgi kaimas) išsiskyrė audimo raštais, spalvomis, drabužių fasonais ir kt. Audinių raštus nulėmė tradicijos, medžiaga, audimo būdas, paskirtis. Tai paprasti, daugelį šimtmečių tobulinti motyvai, vadinami langais, ratais, kryželiais, akėčiomis, akelėmis, katpėdėlėmis, koreliais, dobiliukais, ažuolo lapais ir t. t.

Moteryų šventadieninį vasarinį kostiumą sudarė marškiniai, sijonas, liemenė, prijuostė, galvos dangas ir apavas. Visuose etnografiniuose rajonuose marškiniai buvo siuvami iš lininės baltos drobės. Šiaurės vidurio Aukštaitijoje įdėjami raudoni rinktiniai raštai per visą rankovės ilgį. Yra marškinių, kurių apykaklės ir rankogaliai siuvinėti kiauraraščiu baltais siūlais. Žemaičių marškiniai balti drobiniuose ir perpešose įdėti raudonų žičkų – ruoželių, dobiliukų raštai. Seniausi dzūkų marškiniai buvo siuvami su raudonai languotos medžiagos perpešomis, rankogaliais, krūtine, įdėjiant geometrinius bei augalinius raštus. XIX a. paplinta siuvinėjimas.

Aukštaičių ir dzūkų sijonai dažniausia languoti, rečiau dryžuoti sijonai. Tuo tarpu žemaičių sijonai daugiausia dryžuoti: išilgadyžiai ir skersadyžiai, rečiau languoti. Išilgadyžiai sijonai buvo audžiami ataudų ripsu iš lininių ir vilninių siūlų, ataudai – iš įvairiaspalvių vilninių siūlų.

Aukštaitijai būdingos trumpos, tik priekyje prailgintais skvernais, galionu apvedžiotais kraštais liemenės. Dzūkų liemenės – lininės ar pusvilnonės, žalios, vyšninės spalvos. Kai kuriuose rajonuose liemenės buvo ilgos, kituose – nuo liemens klostytos. Audžiamos skersadyžės ir languotos, languotos baltai raudonos ar baltai mėlynos iš lino. Žemaičių kasdieninės liemenės siuvamos iš lino, pusvilnės, išieginės vilnės ar pusvilnės puošiamos smulkiu rašteliu: ruoželiais, vingeliais, langučiais. Jau XVIII a. liemenės buvo siuvamos iš pirkinių medžiagų, o sijonai ir kitos kostiumo dalys – iš naminių net iki XX a. pradžios.

Prijuostės – viena seniausių moterų kostiumo dalių. Vaikščioti be prijuostės būdavo laikoma nepadoru. Kasdieninės prijuostės visuose etnografiniuose regionuose audžiamos languotos ar dryžuotos, tamsesnių spalvų iš lininių ar pakulinių siūlų. Šventadieninės dažniausiai baltos lininės ar medvilninės.

Juostos – taip pat vienos iš seniausių lietuvių liaudies audinių. Jomis susijuosdavo tiek vyrai, tiek moterys. Gražiausiomis moterys puošdavo galvas. Aukštaitės dažniausiai dėvėdavo pintines, austines ir rinktines juostas, vyrai – vytines, austines bei pintines. Pintinės juostos būdingos tik Aukštaitijai, jos buvo pinamos iš vilninių, vėliau iš skaisgių siūlų eglučių, vingelių, rombų raštu. Rinktines aukštaičių juostos kukišios. Nė viename etnografiniame rajone juostos nėra tokios įvairios kaip Dzūkijoje. Daugiausia austos rinktinės, raštai labai įvairūs: grėbliukai, eglutės, roželės, beržalapiai, žvaigždutės, meškučiai, ožkanagučiai, vėžiukai, gromatėlės ir kt. Be rinktinių juostų, dzūkams būdingos kaisytinės. Kituose rajonuose jos neaptinkamos. Baltame lininiame dugne – kelių spalvų vilnoniais ar skaisgių siūlais iškaišyti saulutės, langeliai, žvaigždutės. Žemaičių juostos rinktinės ir vytinės, raštai kukišūs, dviejų ar trijų spalvų. Rinktines juostos – kaip ir kituose etnografiniuose rajonuose, baltame lininiame dugne – spalvotų vilnų ar skaisgių raštai.

Merginą nuo moters skyrė tik galvos dangas. Moterys dėvėjo nuometus, kepurėles, skareles, merginos – galionus, karūnelės, skareles, kalpokus. Skaros ir skarelės dėvimos įvairių medžiagų ir dydžių. Kasdieninės audžiamos lininės baltos, rečiau languotos. Išieginės – austos, siuvinėtos kiauraraščiu. Skaros austos iš dviejų ar trijų spalvų (pilkos, rudos, juodos) siūlų, jos sulanguotos ryškesnių spalvų ruoželiais. lininės ar medvilninės. Žemaičių drabužiai išsiskiria būtent raudonmargių žičkinių skarų gausa. Žemaitės skareles audė įvairiai languotas iš lininių ir medvilninių siūlų sulanguotas raudonais ar mėlynais ruoželiais. Taip pat buvo audžiamos ir didelės skaros. Vienos seniausių – skersadyžės, daugiaspalvės, jų dugnas baltas lininis, ataudai vilniniai. Austos ataudų ripsu, įvairaus pločio ruoželiais.

Moterys avėjo raižytas medines klumpes, odinius batelius.

Aušra Karūnaitė



O traje típico nacional

Chamamos de roupas folclóricas ou trajes típicos nacionais os variados tipos de roupas usadas no dia-a-dia e nas festas e datas importantes. Normalmente, as roupas de sair são mais finas, mais coloridas e mais enfeitadas do que as cotidianas.

Através dos séculos, cada nação tratou sempre de renovar e atualizar a sua moda. Essa troca se dava de acordo com a condição econômica das pessoas, sua percepção do belo e sua capacidade de produção. Dizem que povos mais caprichosos e com maior percepção do belo sempre usaram roupas mais ornamentadas.

Antigamente, as roupas eram mais variadas e exclusivas, pois cada aldeia tecia e bordava a seu modo. A produção caseira era única, porque as roupas eram feitas pelo próprio usuário: urdidas e desenhadas com vários motivos, bordadas e depois costuradas. Cada um misturava os fios a seu modo resultando sempre num colorido diferente.

Apesar de muito parecida em todo o país, a roupa nacional tem peculiaridades em cada região. Ela se diferencia na forma de usar, nos motivos, na preferência pelas cores e pequenas diferenças no corte das peças. Nos tempos antigos, essas roupas eram usadas no dia-a-dia e também para os chamados momentos em sociedade: festas, casamentos e outras datas importantes. O tecido, os desenhos, as cores e a modelagem das atuais roupas folclóricas lituanas são copiados dos antigos trajes rurais do século 19.

O vestuário nacional lituano está dividido em pré-histórico, histórico e folclórico. Uma imagem aproximada do traje pré-histórico foi reconstruída baseada em restos de roupas e vários artigos de ornamentação encontrados em sítios arqueológicos. Roupas desse período histórico estão reunidas em museus lituanos e de outros países, bem como estão representadas em antigos desenhos e gravuras.

A roupa típica lituana usada pela população rural era feita em casa e era muito variada. Os riscos complexos e a combinação de cores, muito refinada. As roupas femininas são mais diversificadas do que as masculinas. Têm mais riscos, as cores são mais variadas.

As principais peças do traje típico feminino são: saia longa listrada ou xadrez, avental ricamente bordado, camisa branca com mangas longas bordadas (ou com desenhos vazados), punhos, golas e peitilhos bordados (e os motivos dependem da região onde estiver sendo confeccionado o traje), colete combinando com a saia, enfeite de cabeça e um colar de âmbar (mais remotamente usava-se também o coral). Nos pés calçavam-se meias com desenhos ou listras e sapatilhas de couro, tamancos de madeira ou sapatos baixos pretos. Em alguns lugares usava-se também uma longa, larga e desenhada juosta amarrada à cintura e caída para o lado esquerdo. As mulheres casadas usavam o nuometas (espécie de lenço branco como usado pelas mulheres árabes) ou ainda um lenço bordado, listrado ou mesmo branco. As solteiras usavam a karuna.

O traje masculino também era feito em casa e muito enfeitado: calça comprida xadrez, listrada, com listras diagonais ou ainda lisas com barrado desenhado. A calça podia ser com punho ou ainda colocada por dentro das meias. Em algumas regiões, os homens usavam um colete curto e justo até a cintura ou mais longo e mais largo cobrindo os quadris – em outras regiões usavam um casaco comprido, podendo estar ou não acompanhado de uma juosta. No entanto, usando coletes, sempre usavam uma larga e comprida juosta (até o joelho) amarrada à cintura e caída para o lado esquerdo. Camisa branca, manga bufante, longa e lisa com punho, colarinho e peitilho com um bordado estreito. Em volta do pescoço usavam uma estreita juosta com os motivos da roupa ou um pequeno lenço xadrez. Na cabeça usavam vários tipos de chapéu: de palha, de lã, de raspa e outros. Calçavam meia xadrez e sapatilhas de couro ou tamancos de madeira. Em algumas regiões do país, o traje masculino era mais colorido ou mais vivo e em outras, mais claro ou mais escuro.

A roupa dos meninos era muito parecida, e normalmente, não usavam colete ou casaco. As meninas usavam saia curta xadrez ou listrada (adolescentes usavam saia até o meio da perna), avental branco ou em tecido colorido bordado com motivos nacionais. Normalmente, não usavam faixa na cintura e usavam um colar de âmbar mais curto. Enfeitavam a cabeça com uma coroa de flores, uma touca branca de crochê ou uma pequena coroa feita no tear. Meias brancas compridas e sapatilhas de couro.

No final do séc. 19 e começo do 20, a maioria das diferenças existentes entre as roupas das diferentes regiões desapareceu. As pessoas passaram a usar modelos mais parecidos. As tecelagens aumentaram sua produção de roupas, tecidos e enfeites. Os trajes típicos foram recolhidos para os museus e passaram a servir de modelo para a produção de outros novos que passaram a ser usados apenas em festas nacionais ou para ilustrar outros costumes e tradições.

Atualmente, a maioria das roupas típicas é fabricada em tecelagens segundo os exemplares antigos, mas em muitas cidades ainda se podem encontrar tecelãs com seus complexos e maravilhosos teares manuais.

Pesquisado por Sandra Mikalauskas Petroff

Fontes: Tautiniai rubai – G. Kazokiene / Drabužiai – A. Musteikiene



■ Projetos de parceira para intercâmbio



[29/7/2005] - Conforme publicado no Site da UNICAMP

A Unicamp recebeu nesta sexta-feira (29), por intermédio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais, a visita de uma comitiva da Universidade de Siauliai, da Lituânia. O reitor Vincas Laurutis, a diretora de estudos Laima Liukineviciene e os pró-reitores Genovaite Kaciuskienė e Teodoras Tamosiunas estão no Brasil para acompanhar um grupo de 20 estudantes da universidade que apresentam danças folclóricas do país em São Paulo e no Rio Grande do Sul.

A comitiva foi recebida pela pró-reitora de pós-graduação da Unicamp Teresa Dib Zambon Atvars e, após assistir ao vídeo institucional da Unicamp, o reitor Vincas Laurutis manifestou o interesse em discutir projetos de parceira para intercâmbio de estudantes descendentes de lituanos, letônios, poloneses entre outros países do Leste Europeu. Inicialmente, o reitor pensou em cursos de férias (julho) em logo em seguida, sugeriu a criação de estágios semestrais para descendentes interessados em conhecer e pesquisar sobre seus países de origem. A oferta pode ser estendida a asiáticos e africanos.

O grupo foi acompanhado pela imigrante lituana Sr^a Janina Valavicius



■ Grupo de Escoteiros Palanga

No mês de julho, os escoteiros do Grupo Palanga tiveram o seu tão esperado acampamento de inverno, que ocorreu na Estância Lituânika. O tempo estava favorável, com sol pela manhã e, à tarde e à noite, o frio estava presente, mas o calor humano não deixava o pessoal desanimar. Com muitas brincadeiras, competições, jogos, fogueiras e danças noturnas, nosso grupo não viu o tempo passar.

Nosso acampamento teve como tema os 80 anos da imigração Lituana no Brasil, que começa agora as suas festividades. O comandante desta vez foi uma menina, a nossa Julia Ukai.

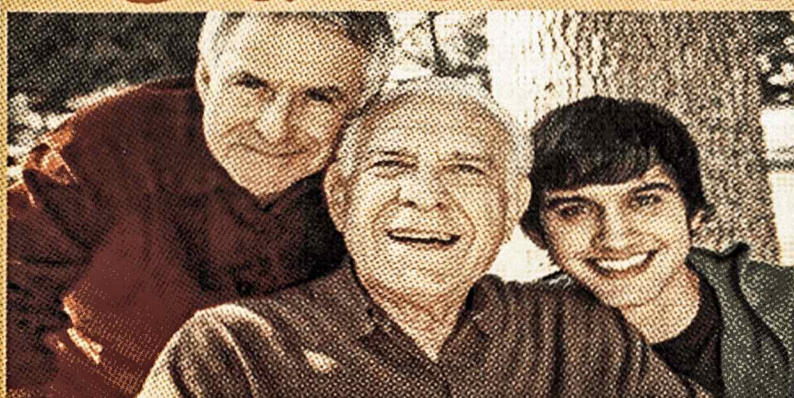
Falando em Julia, não podemos deixar de parabenizá-la por seu trabalho, dedicação e amor tanto pelo grupo como pela comunidade lituana. Por esses méritos e muitos

outros, ela recebeu com muito carinho o lenço de função (lenço verde). Aproveitamos também para parabenizar os mais novos escoteiros Felipe França e Marcel Vocilius e as pitireis Laima Zizas, Mariane S. Prokopas e Mariana Breda.

Agradecemos os vadovai Marcela Catanosi (responsável pelo programa e enfermeira), Andréia Kasteckas, Regina e Jorge Prokopas (organização, cozinha e supervisão) e Tobias, nosso cão de guarda, um boxer que tomou conta do acampamento, das crianças e participou com muito prazer das brincadeiras. Esperamos que todos tenham gostado do acampamento e aguardamos com muito entusiasmo o próximo acampamento, em janeiro.

Regina S. Prokopas

Almoço em Homenagem ao Dia dos Pais



A SAJUNGA Aliança Lituano-Brasileira, homenageando os pais, promove seu tradicional almoço, e desta vez, com comidas típicas lituanas. Será uma ótima oportunidade para encontrar os amigos no ambiente acolhedor da SAJUNGA.

**Reservas e informações:
5062.3224 / 6341.3542**

**Dia 21 de agosto
a partir das 13 horas**

Rua Lituânia, 67 - Mooca - São Paulo SP.

Ilgametei Sajungos narei
A+A

Onai Mikšiėnei

mirus,

nuoširdžiai užjaučiame dukrą Bruna
Yolanda (Landinha),
jos šeimą, gimines ir artimosius.

Sajungos-Aliança Valdyba



Comunidade Lituano-Brasileira

A Comunidade Lituano-Brasileira sente-se honrada com tão importante visita ocorrida entre os dias 28 e 31 de julho, feita pelo Grupo Folclórico de Danças Lituanas Saulė, pertencente à Universidade de Šiauliai, na Lituânia.

A Comunidade como um todo se desdobrou para que a estada dos membros do grupo fosse acolhedora e calorosa, recebendo-os nas casas das famílias que se prontificaram a ajudar em todos os sentidos.

Queremos agradecer às famílias Rimkus,

Butrimavicius, Bária, Andriunas, Zizas, Catanosi, Valavicius, Czarlinski, Lipas, Tatarunas e Kasteckas por este trabalho e também pela dedicação dispensada aos visitantes; à direção do Colégio São Miguel Arcanjo, através da Irmã Selma, que não mediu esforços para a realização de apresentação naquele estabelecimento de ensino; à Aliança Lituano-Brasileira "Sajunga", pelo seu presidente, Algimantas Saldis, juntamente com sua diretoria, na realização de uma grande festa de confraternização *vakaruska*, reunindo lituanos e descendentes.



Não podemos deixar de enaltecer o esforço realizado pelo Consulado da Lituânia em São Paulo, no sentido de trazer este grupo a nossa cidade e nos brindar com um banho de cultura e tradições.

Agradecemos ainda aos Clubes Transatlântico e A Hebraica, pela forma com que conduziram os trabalhos de divulgação da cultura lituana. Enfim, todas as pessoas que estiveram envolvidas direta ou indiretamente, recebam os nossos protestos de agradecimento e louvor, pois sem tal ajuda, nada teria acontecido.

Jorge Prokopas





Grupo Saulė na Comunidade Lituana

Quem participa da comunidade lituana ou tem algum contato com os lituanos no Brasil sabe que nos últimos dias do mês de julho tivemos uma visita muito especial: a presença do Grupo de Música Folclórica Lituana Saulė. O grupo começou fazendo algumas apresentações em clubes de São Paulo e terminou a visita com uma belíssima apresentação no Colégio São Miguel Arcanjo, onde toda comunidade pode se reunir para assistir ao espetáculo.

Dirigido por Zenonas Ripinskis, o Saulė é um grupo de música folclórica da Universidade de Šiauliai e membro do Conselho Internacional das Organizações de Festivais Folclóricos e Artes. São 30 integrantes, entre músicos, dançarinos e cantores, que são estudantes da cidade, professores e outros funcionários da Universidade.

Na chegada ao Brasil, todos foram recepcionados com um café da manhã oferecido pela comunidade. O primeiro contato foi de muito aconchego e



acolhimento. Os integrantes do Saulė já começavam a se integrar com a comunidade. Afinal, seriam somente quatro dias que o grupo ficaria conosco. E a fome, não do café da manhã, mas de conhecer a nossa comunidade, era grande.

Numa rápida passagem por São Paulo,

antes de ir para o Rio Grande do Sul, o grupo se apresentou em alguns lugares como Clube Transatlântico e Clube A Hebraica. Os integrantes também dançaram e cantaram na Sajunga, onde aconteceu uma autêntica vakaruska, uma confraternização com os integrantes. E no São Miguel Arcanjo, onde foram feitos os agradecimentos oficiais e onde

o grupo pôde sentir a verdadeira força da comunidade lituana no Brasil.

O grupo Saulė apresentou criações do tradicional folclore lituano e outras originais. E são essas músicas e danças que fazem com que o grupo Saulė participe de vários festivais e concursos em diversos países, onde foi por vezes premiado. E neste ano, a convite da Federação Brasileira de Artes Populares, o Saulė participará de um festival internacional de folclore no Rio Grande do Sul (Nova Prata e Cruz Alta).

Festivais à parte, o grupo Saulė também aproveitou para conhecer São Paulo, a nossa comunidade lituano-brasileira e o Rio de Janeiro. Em meio às apresentações, seus integrantes puderam desfrutar de dias de pura diversão. Muitas compras e muitos passeios fizeram com que a cidade de São Paulo se desmistificasse aos olhos dos lituanos que observaram tudo com muita atenção e se deslumbraram com as construções, paisagens e pessoas.

Por falar em pessoas, esses passeios

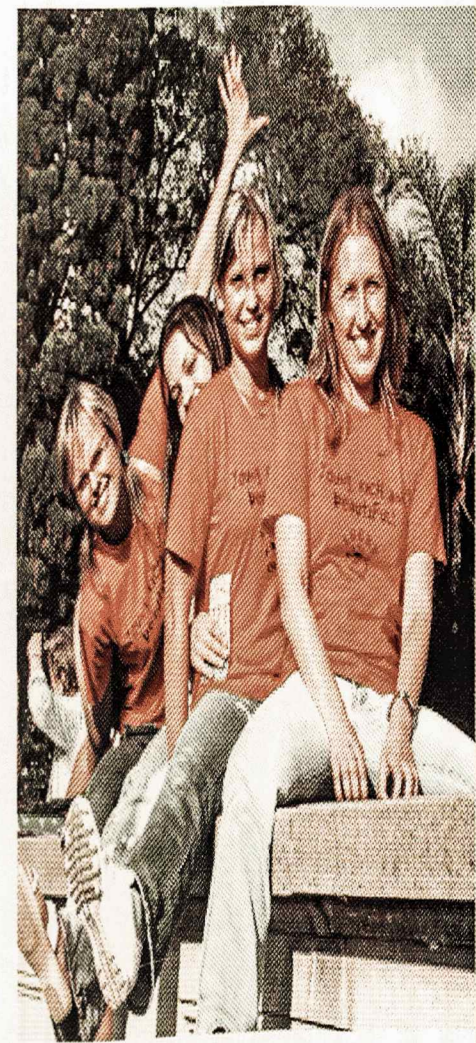
foram uma maneira perfeita de eles conhecerem um pouco do que é ser brasileiro. Agora eles entendem que o calor brasileiro não vem do corpo e do sangue, mas vem do coração e da alma. Foi isso o que eles encontraram nas casas das famílias que hospedaram os integrantes do grupo, onde a hospitalidade teve nota mil em todos os quesitos. Pois não há sequer um membro do Saulė que não tenha elogiado a maneira com que foram recebidos. E o melhor de tudo é que a comunidade, mais uma vez, recebe elogios.

Elogios devem ser dados, sim. Todos os mais belos! Ao diretor artístico Darius Daknys, que não mediu esforços para criar uma apresentação fabulosa. Ao diretor do grupo de dançarinos Edmundas Verpetinskas, que faz aqueles jovens flutuarem no ar em meio a uma música. E ao diretor do grupo de cantores Eugenijus Andrulis, que faz com que as canções nos envolvam até marejar os olhos. Mas não somente aos diretores do Saulė, como também aos organizadores dos eventos: O

Consulado da Lituania e a comunidade Lituano-Brasileira.

Temos certeza que esses maravilhosos dias que passamos juntos com o grupo Saulė ficarão guardados na memória de todos.

Julia Ukai





Tautiniai Šokiai Iševijoje

Lietuvių tauta žinoma kaip dainuojanti tauta. Kartu su daina jungiasi šokiai, o kur šokis ir daina, ten ir grožio bei meno pamėgimas

Intensyviame globalizacijos procese ypač svarbu išlaikyti tautiškumą kaip vieną iš mūsų tautos identiteto išraiškų. Kad ir toli nuo Tėvynės jau antros ir trečios kartos jaunimas per šokių laikosi viename būryje, atranda džiaugsmą ir pasitenkinimą savo kilmės krašto meną ir kultūrą gerbti ir skleisti su pasisekimu savo gyvenamoj aplinkoj”.

Iševijos istorijoje, ypač Lietuvos okupacijos metais, tautinių šokių rateliai ir ansambliai turėjo ypatingą vaidmenį lietuviybės puoselėjime. Pavarčius bet kurios Lietuvių tautinių šokių šventės leidinį, galima pamatyti, kada ir kokiomis aplinkybėmis už Lietuvos ribų įsikūrę lietuvių šokių rateliai, ansambliai, kolektyvai. Vieni repetuoja ir pasirodo ištisus metus, kiti susiburia, kad galėtų dalyvauti populiariose Lietuvių tautinių šokių šventėse.

Tautinių šokių ansamblis— tai liaudies instrumentų orkestro, tautinių šokių ir dainavimo grupių junginys. Švelnus birbynės raliavimas, kanklių skambėjimas, užkrečiantis armonikos linksnumas, lumzdeliu trėlės vykusiai susilieja su daina, uždega šokiui ir išraiškiai pateikiama žiūrovui.

Šokiuose, yra pakankamai etnografijos, nemažai lietuviškų tradicijų; spalvų, formų, šiek tiek klasikos elementų, mūsų gyvenimo būdo atspindžių, tikimasi išryškinti vertybes, harmonizuojančias žmogaus egzistenciją įvairiose jo gyvenimo plotmėse - šeimoje, bendruomenėje, tautoje, tarp tautų, pasaulyje ir visatoje.

Lietuvių kultūros ir tradicijų mokymas ir išlaikymas - tai tautinių šokių kolektyvų nuopelnai iševijoje augantiems ir gyvenantiems.

A dança folclórica lituana

A dança folclórica acompanha o homem lituano em sua trajetória pela vida há alguns séculos. A dança o protegeu no sofrimento, fortaleceu-o nos trabalhos e foi sempre uma parte inseparável de sua alegria de viver.

A verdadeira essência das danças populares está nos tempos em que o homem primitivo usou o movimento como primeira maneira de expressar uma certa compreensão interior de sua relação com a natureza e o mundo. No início, sua criação usava apenas alguns movimentos, mas a partir daí vieram as danças. Elas tinham um poder mágico e delas eles extraíam ajuda para falar com seus deuses: os bons e os maus.

Nessa época, o homem dançava diante de qualquer tipo de acontecimento: batalhas, casamentos, enterros etc. Mais tarde, tendo se tornado agricultor, ele dançou pedindo chuva, boa colheita, abundância, promessa de vida depois do inverno e assim por diante. A dança e a sua força mágica caminharam junto com o homem desde o seu nascimento até a sua morte. Quando ele fazia a dança mágica acreditava que recebia tudo que fosse necessário à vida e se sentia feliz. E a partir daí as danças passaram também a expressar os sentimentos humanos.

Nas festividades anuais, a dança era usada para garantir a existência, e nos acontecimentos individuais, para confirmar a felicidade e a boa sorte. E, assim, foi dada a base para os destinos de nossas danças populares. E por isso elas podem ser divididas em danças sobre a natureza e o trabalho, sobre os ofícios e danças de entretenimento.

Com a chegada do Cristianismo, as danças começaram a perder o objetivo mágico e passaram a ser dançadas apenas por hábito. Elas se tornaram danças populares tradicionais.

As danças primitivas não eram complexas e eram dançadas em corrente. Unindo-a, ganharam uma roda. Dançando em roda os dançarinos confirmavam canções e o objeto da dança era o despertar da vida.

Até o século 17, como já visto, os lituanos dançavam em pequenas rodas

e correntes em que os movimentos se repetiam em ciclos, mas o século 18 trouxe uma linha nova de danças que, de certo modo, influenciou as danças lituanas: quadrilhas da França, *anglezai* da Inglaterra e um pouco menos, as valsas da Áustria.

No século 19, depois de percorrer quase toda a Europa, chega à Lituânia a polca checa e até hoje temos um grande número de danças cujo passo principal é a polca. A partir dali, a dança popular começou a desaparecer. Os jovens, em busca de novidades, começaram a dançar danças mais modernas para o seu tempo, como a *Krokoviaka* e a *Vengierka*, entre outras.

Todas essas danças se misturaram às folclóricas vigentes e foram se subdividindo em uma infinidade de variedades e estilos e se fazendo próprias de cada região, de cada tempo, de cada família.

Durante o século 20, o povo lituano conquistou sua independência e começou a se interessar novamente pelas antigas danças e brincadeiras populares. Promoveu, então, uma grande busca nas aldeias na tentativa de recuperar a origem e a história das diversas tradições populares para que fossem documentadas. Nos anos da primeira Independência, procuraram perceber e fazer reviver as características da criação popular lituana. Um vigoroso trabalho que se estende até os dias de hoje.

Muitas das danças encontradas eram muito simples e rudimentares e isto fez com que fosse necessário fundir, harmonizar, coreografar e adaptar cada uma delas às necessidades da instrumentação e dos costumes modernos.

Atualmente, as danças nacionais podem ser separadas em dois grupos. Ao primeiro pertencem as danças que foram encontradas e recolhidas no interior. Inevitavelmente, essas danças perderam muito de sua originalidade. Ao segundo grupo pertenceriam todas as danças criadas pelos professores de cultura lituana durante a primeira Independência, no exílio (principalmente nos EUA e Canadá) e, novamente, depois da segunda Independência. Eles criaram e ainda criam danças a partir das canções e brincadeiras populares.

Alguns dos fatores que mais impulsionaram o florescimento da dança na Lituânia foram seu ensino obrigatório nas escolas e colégios, os concursos e os festivais, principalmente o *Dainų Šventė*. Já entre os lituanos no exterior, um grande incentivo aos grupos de danças era a *Šokių Šventė*. Assim, ao lado das canções, a arte folclórica que mais chegou às esferas internacionais foi a arte da dança.

Diz-se que, por ocasião dos batizados, a vovó deve dançar com o bebê para garantir que ele seja um bom dançarino quando crescer. Não se sabe se é verdade, mas não custa nada tentar, não é mesmo? Afinal, todos queremos que a Lituânia continue sendo reconhecida como a terra das canções e das danças, “um lugar onde as pessoas dançam uma tal dança chamada *Suktinis* que faz a terra tremer...”

Pesquisado por Sandra Mikalauskas Petroff

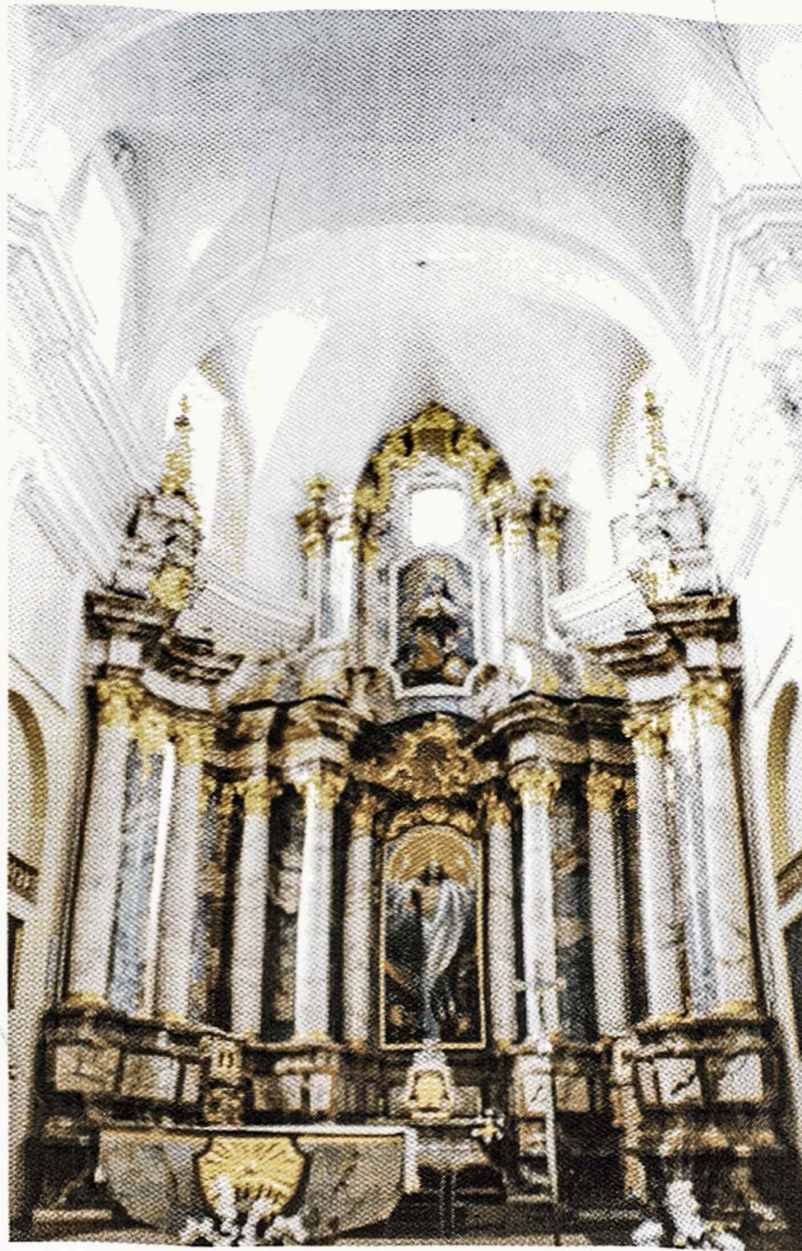


Klaipeda atrai investidores estrangeiros

A região de Klaipeda, às margens do Mar Báltico, é responsável por aproximadamente 80% do PIB (Produto Interno Bruto). Segundo Vilija Tauraitė, Analista Chefe do SEB Vilnius Bank, “a vantagem principal de Klaipeda é sua localização geográfica e sua Zona Franca, o que tem sido ativa o suficiente para atrair investimentos estrangeiros”. No ano passado, a região recebeu 123 milhões de litas (aprox. 35.6 milhões de Euros) em investimentos – um aumento percentual de 12,7 % em relação a 2004. A Dinamarca lidera o “ranking” dos investidores estrangeiros, com 29% do total dos investimentos na região. Todavia, a região tende a crescer. Fundos monetários advindos da União Européia (aprox. 10 milhões de litas) contribuirão para a construção de um novo parque industrial, que, por sua vez, poderá atrair novos investidores estrangeiros. Atualmente, a região de Klaipeda tem o menor índice de desemprego do país: 4%.

Klaipeda atrai cruzeiros marítimos

A Casa de Thomas Mann (escritor) em Nida, o Museu do Âmbar, em Palanga e o Centro Histórico de Klaipeda são apenas alguns dos roteiros turísticos mais procurados pelos passageiros dos cruzeiros marítimos que desembarcam em Klaipeda. O número de



Interior da Igreja de São Casemiro
Didzioji g. 34 -Vilnius

visitantes tem aumentado ano após ano: em 2003, foram 9.000 visitantes; em 2004, 14.000. Este ano, a expectativa é de que mais de 20.000 turistas visitem a cidade utilizando-se desse meio de transporte. Klaipeda tem uma população de 200.000 habitantes e recebe anualmente 7.000 embarcações de 45 países.

Christopher Festival de Verão Kristupo Vasaros Festivalis

Vilnius : 3/julho – 28/agosto

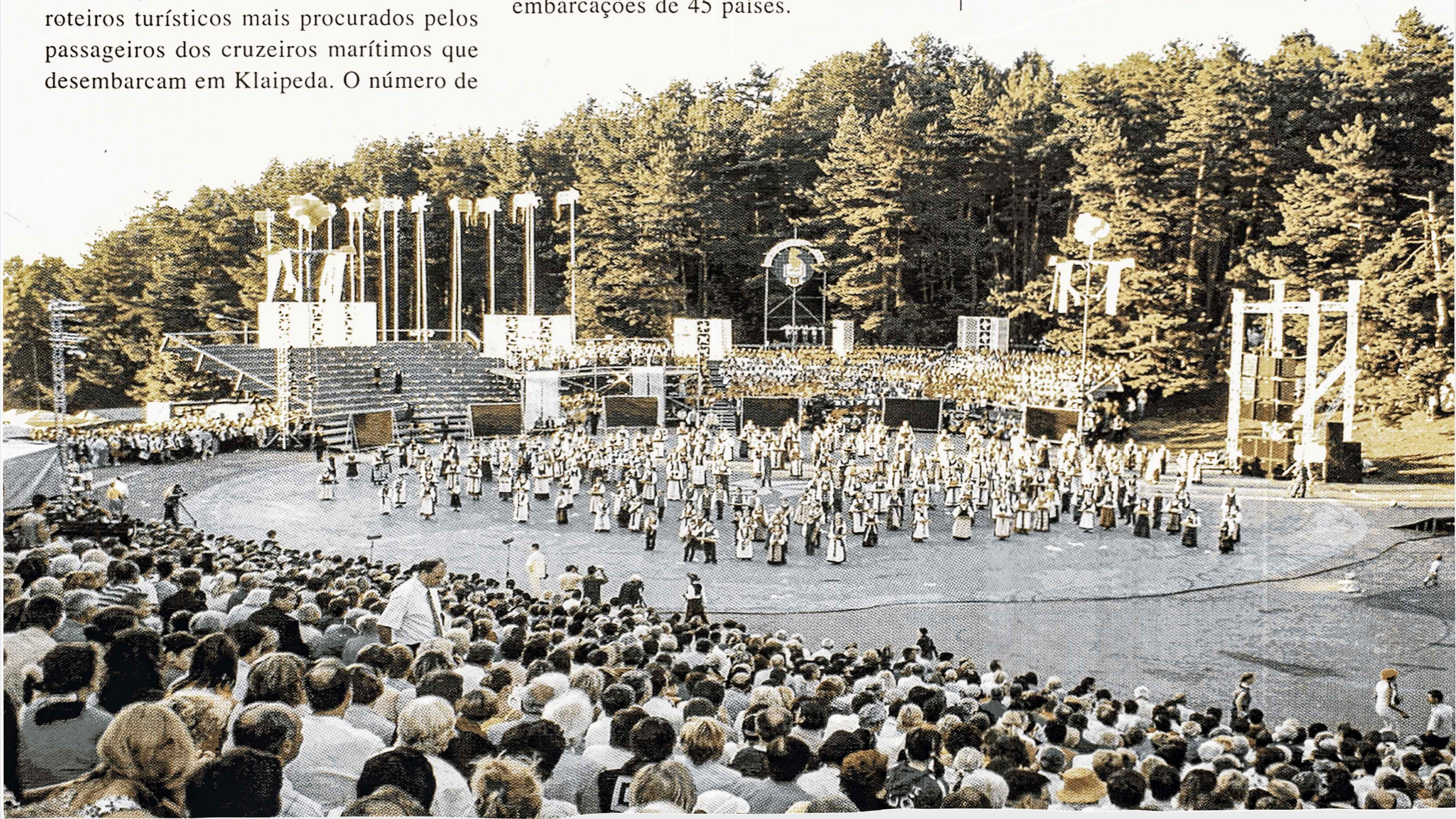
Jazz, música clássica e *premieres* teatrais tomam conta da cidade de Vilnius no verão. A maioria dos eventos acontece no centro histórico da cidade, fato que atrai grande parte dos visitantes estrangeiros. Os preços dos espetáculos variam de 10 a 50 litas, sendo que alguns deles são gratuitos, como as *Horas de Música Sacra*. Em 20 de julho, Andrés Uibo (órgão) e Heiki Matlik (guitarra), ambos da Estônia, apresentaram produções de Vivaldi, Bach e Beethoven, entre outros, na Igreja de São Casemiro, santo padroeiro da Lituânia.

Festival Juvenil de Canções Lietuvos Moksleiviu Dainu Svente 2005

Vilnius: 01-06 julho

Jovens de diversas cidades da Lituânia tiveram a oportunidade de apresentar-se diante o público de Vilnius no início do mês de julho. O público presente pôde apreciar vários estilos musicais, tais como danças folclóricas, jazz e ballet. O primeiro festival juvenil aconteceu em 1964, com a presença de 24.000 alunos. Os demais festivais aconteceram em 1969, 1977, 1987, 1997 e finalmente, 2005.

Pesquisa, tradução e fotos: Janete Zygmantas
Fontes: www.baltictimes.com, www.liv.lt





RAMBYNAS Grupo de Danças Folclóricas Lituanas

O Grupo Rambynas

Fundado em 1998 por Maristela A. Zutautas Zanarin, Sandra C. Mikalauskas Petroff e Silvia Tubelis, o Grupo Rambynas tem como objetivo resgatar, manter e divulgar a cultura lituana através das danças, tendo em vista que, num mundo cada vez mais globalizado, é essencialmente importante preservar aquilo que é próprio de um povo para que ele não perca a sua identidade.

Consciente de sua importância dentro do processo de manutenção das raízes lituanas, procura mesclar, entre seus atuais 37 componentes, jovens de várias faixas etárias, a fim de que indivíduos com mais experiência passem seus conhecimentos para os mais novos. Dessa forma, estimula a preservação e transmissão do folclore e da cultura lituana de modo contínuo.

Com esta integração, o grupo consegue organizar vários eventos que visam ampliar cada vez mais o número de participantes da comunidade – sejam eles descendentes de lituanos ou simpatizantes.

Atualmente, o grupo é coordenado por Sandra C. Mikalauskas Petroff e atua amplamente em realizações culturais promovidas pelas secretarias de cultura estaduais e municipais, bem como em eventos realizados pelas comunidades representantes de outras nações, sem nunca descuidar dos eventos cívicos, religiosos e culturais de nossa própria comunidade.

Com ensaios que acontecem todos os domingos no prédio da Sajunga – Aliança Lituano-Brasileira, no bairro da Mooca, em São Paulo, o Rambynas, que já esteve na Europa participando do Festival Mundial de Música e Dança Lituana que ocorreu em Vilnius, na Lituânia, em julho de 2003, novamente se prepara para um retorno à terra de seus antepassados. O evento será em julho de 2007 e o grupo quer estar lá, representando o Brasil, reunido com lituanos e seus descendentes de todo o mundo.

O nome Rambynas

Existe no sudoeste da Lituânia, a 9 quilômetros da cidade de Tilže, uma colina considerada sagrada, onde em tempos imemoráveis, num altar de pedra que lá havia, os antigos habitantes das terras lituanas cultuavam seus deuses pagãos, os deuses da natureza.

Conta a lenda que essa colina era famosa, não apenas na região, mas até mesmo de longe vinham, com seus acompanhantes, os jovens futuros governantes. Eles deixavam suas ofertas para que dali pudessem extrair sabedoria e ter suas marchas abençoadas.

À noite, os druidas e as vestais, que durante o dia atendiam aos pedidos dos governantes, reuniam-se na colina para dançar em volta do fogo sagrado.

Com o Cristianismo, o fogo do altar foi apagado, o grande carvalho que lá havia foi derrubado e os druidas e as vestais se recolheram para as profundezas da terra tornando-se o alimento da colina e o símbolo das colheitas daquelas terras, afugentando todos aqueles que tentam atrapalhar a paz da colina sagrada.

Esta colina sagrada chama-se Rambynas e é, ainda hoje, muito freqüentada pelos jovens e por todos aqueles que acreditam que aquela antiga força continua presente.

Por essa forte energia, pelo sentido de resistência que ela invoca e pela alegria existente nas festas lá realizadas, é que foi escolhido o nome Rambynas para este grupo de danças folclóricas lituanas.

O Rambynas e as danças folclóricas lituanas

Assim como seus trajes típicos com bordados multicores representam as várias localidades da Lituânia, também em seu

repertório o Rambynas inclui danças de todas as regiões do país. O Rambynas apresenta polcas e quadrilhas que enaltecem a virilidade dos homens e a graça das mulheres.

Geralmente, as danças lituanas representam o dia-a-dia do povo e, por se tratar de um país essencialmente agrícola, elas estão muito relacionadas às atividades do campo, desde a atividade pastoril à plantação (arar, semear, regar...); desde a colheita (chegada da primavera, variedade de grãos, festas para agradecer a fartura...), aos trabalhos derivados da colheita (preparar o fio, colocá-lo na roca...) até o trabalho nos teares manuais e industriais (laçada e cruzamento dos fios, giro dos carretéis e das engrenagens do tear...) ou ainda todo o funcionamento dos moinhos de água e vento.

A ligação do homem com a natureza também está presente na grande quantidade de danças que representam os movimentos dos animais (galos, grilos, andorinhas, abelhas, cavalos e esquilos, entre tantos outros), bem como naquelas que demonstram a exuberância dos bosques, a riqueza das cercas-vivas, a força das árvores (carvalhos, bétulas, salgueiros...) e a beleza e magnitude presentes na simplicidade das flores.

O flerte, o namoro, o casamento, a pré-quaresma, chegadas e partidas são alguns dos vários eventos familiares e religiosos que também aparecem representados.

A dança lituana de modo geral é muito alegre e expressa o espírito de um povo feliz, para o qual qualquer acontecimento é um bom motivo para dançar.

E, nós, integrantes do Grupo Rambynas lembramos disso todas as vezes que subimos ao palco. Orgulhosos, procuramos sempre fazer o melhor, pois sabemos que ao vestir o traje típico deixamos de ser nós mesmos e passamos a ser uma nação.

Sandra C. Mikalauskas Petroff
Coordenadora

Um pouco de nossa história...

Nemunas e os jovens do Brasil

São 35 anos de histórias, lembranças e recordações...

Jamais esqueceremos daqueles que fizeram um sonho tornar-se realidade, os responsáveis pela formação da Família Nemunas.

Genovaitė-Dunciutė Breichmanienė, dedicou grande parte de sua vida aos conjuntos de Danças Folclóricas Lituanas. O conjunto "Gyvataras", por ela dirigido, participou de festivais internacionais de danças nos Estados Unidos, Canadá e Europa. Ela também uma das responsáveis pela criação do Grupo de Danças Folclóricas Lituanas "Nemunas Ansamblis". Seu incentivo e ensinamento aos nossos jovens, há mais de 30 anos, enriquecem as atividades de nossa colônia.

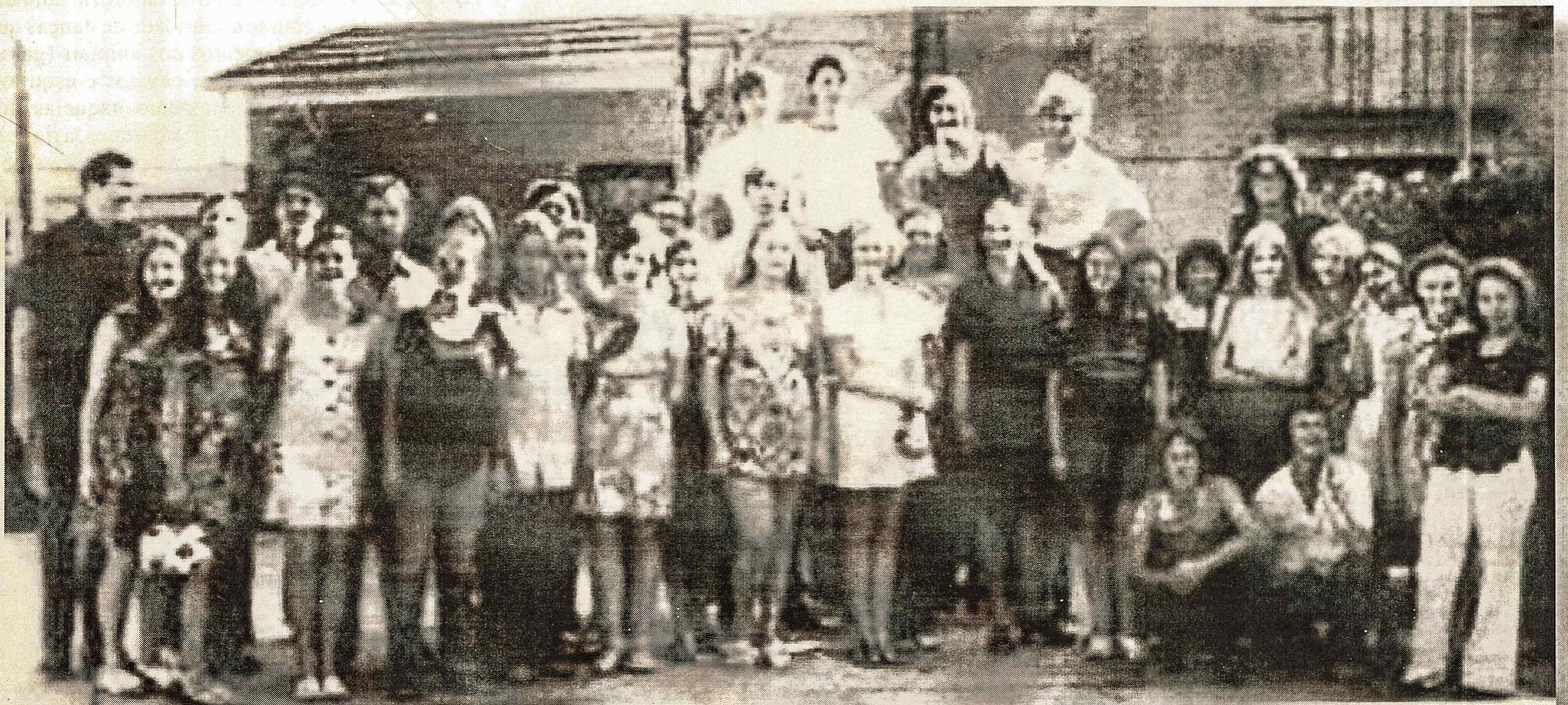
"Quando me ponho a pensar sobre qual é o significado das danças folclóricas lituanas na vida dos imigrantes, sempre me vêm à mente os lituanos do Brasil, sua simplicidade, cordialidade e vontade de permanecerem lituanos.

Em 26 de dezembro de 1971, a convite do padre jesuíta Jonas Kidykas, SJ, e também a pedido do comitê organizador do Quarto Festival de Danças Lituanas do Mundo Livre, segui para a cidade de São Paulo no Brasil. Por carta, anteriormente, o padre J. Kidykas me escrevera: 'A lituanidade lá mal respira. É preciso ajudar os nossos jovens, mas é difícil despertar seu interesse. Venha sem falta...'

Na noite de minha chegada, na sala paroquial dos padres jesuítas, reuniram-se cerca de 40 jovens com pouca disposição. Esclareci que viera prepará-los para participarem do IV Festival de Danças, que aconteceria dali há seis meses em Chicago, e uma vez que aprendessem a dançar, poderiam continuar trabalhando nisto. À medida que foram ficando mais à vontade, passaram a fazer inúmeras perguntas – de onde conseguiriam o dinheiro para viajar para a América, e se não aprendessem a dançar bem o que fariam de volta do Festival, quem saberia que eles conhecem as danças folclóricas lituanas, quem por isto se interessaria, e assim por diante... Antes de minha partida, eu havia recebido do comitê organizador o compromisso de ajuda, desde que se dispusessem a aprender as danças. Assim, lhes garanti que se, com esforço e diligência, comparecessem às aulas e se estivessem prontos para o festival, o dinheiro apareceria.

Também lhes assegurei que, quando voltassem de Chicago e contassem a seus amigos a respeito do festival, onde teriam participado com outros 2 mil dançarinos, todos se interessariam em ver como era a sua dança. Poderiam, então, organizar uma apresentação, convidar seus pais, parentes e amigos.

Nesta primeira noite já vi surgir nos rostos deles o sorriso. A partir daí, todas as noites, por três horas trabalhamos com real determinação. Todos compareciam religiosamente e após algum tempo os



Grupo de Danças Folclóricas Lituanas Nemunas – 1ª turma ... (1971)



meus jovens tornaram-se mais audazes e começaram, ainda que com dificuldade, a falar o lituano.

Uma noite, com um acordeão ao ombro, chegou o vigário da Igreja São José de Vila Zelina, o padre St. Sileika, e indagou se, durante o intervalo, os jovens gostariam de cantar. Surpreendeu-me o tanto de canções que eles sabiam. Com que graça eles pronunciavam as palavras lituanas. Eu os elogiei, pela beleza de seu cantar em lituano. ‘Vocês poderiam falar bonito assim o lituano’ – eu lhes disse.. ‘Senhora, nós somos jovens do Brasil...’ – eles me responderam.

Ainda durante a minha estada no Brasil, chegou para uma permanência mais prolongada o jovem padre Antanas Saulaitis, SJ, que sabia de maneira muito especial trabalhar com os jovens. Tenho certeza que ele muito ajudou

os ‘jovens do Brasil’ com a língua lituana, pois ele viajava com eles para acampamentos, exercícios de escotismo e outros. Eles apenas precisavam que alguém os direcionasse a seguir o rumo lituano.

Eles denominaram o seu grupo de ‘Nemunas’ e eu os encontrei novamente em Chicago. Não erraram, apesar de estarem um pouco intimidados no início pelo grande número de jovens que falava o lituano. Terminado o programa, em roda, eles se abraçaram e com lágrimas de alegria nos olhos saltitavam por serem eles ‘os jovens do Brasil’, parte desta grande massa, lituanos iguais aos demais. Simultaneamente, acontecia o Congresso da Juventude, onde eles também puderam participar e, graças à generosidade de algumas pessoas foram até o norte do Canadá, no acampamento

de ‘Romuva’. Aquilo para eles foi o batismo de fogo, apenas o começo, pois nos festivais que se seguiram, em todos, sempre os encontrei. Mudaram os rostos dos dançarinos, mudaram os dirigentes e os professores. Muitos dos jovencinhos que nos assistiam do palco, logo depois, encontrei não só entre os novos dançarinos, mas também entre os professores. Muito me alegra que o padre J. Kidykas compreendeu ser preciso interessar os jovens e que o nosso trabalho comum deu belos frutos.”

Genovaitė-Dunciūtė Breichmanienė –

“e a partir daí o Nemunas não parou mais. Participou de todos os festivais realizados nos EUA, Canadá e Lituânia. Vamos continuar com o nosso trabalho.”

Samira F. Rimkus





Bulvių Kukuliai su įdaru

500 gr. maltos kiaulienos arba veršienos,
4 didelės išvirtos ir sutrintos bulvės,
supjaustyti lašinukų griežinėliai,
2 supjaustyti svogūnai,
druskos,
garstyčių,
susmulkinėtų petražolių,
2 šaukštai miltų,
1 kiaušinio trynys.

Į mėsa įmaišoma druska, garstyčios, svogūnai ir petražolės. Iš masės daromi kukuliai, kurie tilptų delne.

Į virtas ir sutrintas bulves įmaišyti kiaušinio trynį ir 2 šaukštus miltų, masė turi būti vientisa. Apdengti mėsos kukulius su bulvių mase ir pavirinti keletą minučių vandenyje.

Lašinukus pakepti su svogūnais bei petražolėmis ir pateikti su kukuliais.

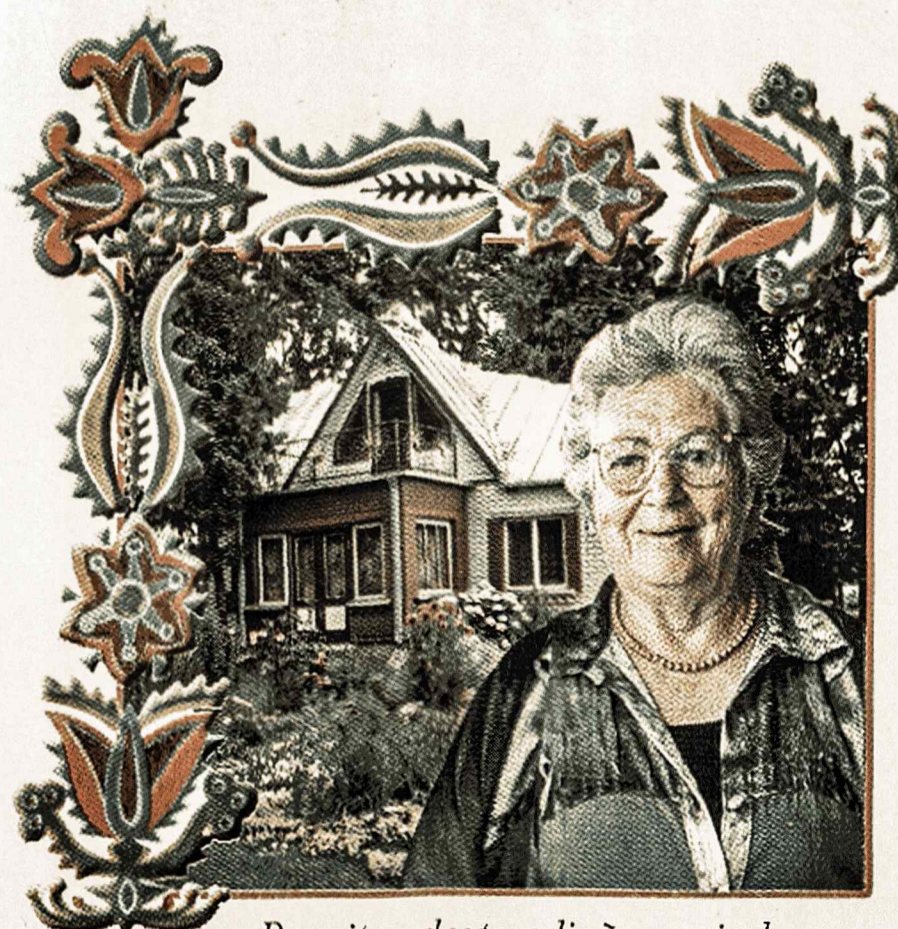
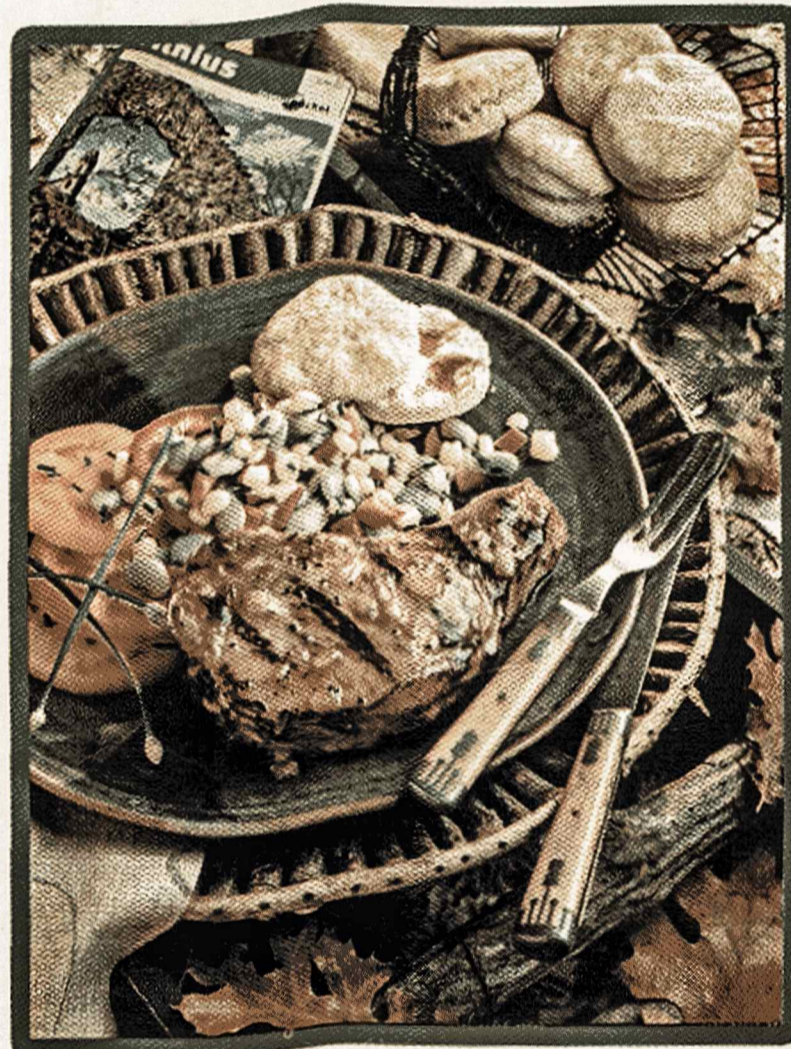
Kiaulienos Nugarinė (Karbonadai)

2 kg kiaulienos nugarinės,
druskos,
citrinos rūgštis,
muskato,
4 svogūnai supjaustyti į 4 dalis,
4 pomidorai supjaustyti į 4 dalis,
1 ryšuliukas petražolių,
100 gr. sviesto.

Į mėsą įtrinama druska, muskatas ir citrinos rūgštis. Tada mėsa dedama į kepimo indą su svogūnais, pomidorais bei sukaptomis petražolėmis ir apdėjus sviesto gabaliukais pašauinama į orkaitę.

Kepsnys laistomas sultimis, kurios susidaro kepimo metu. Jei sulčių bus per mažai, galima įpilti šiek tiek verdančio vandens.

Kepti apie 2 1/2 valandos. Iškepus mėsa išimti ją iš kepimo indo ir į padažą pilti 4 šaukštus verdančio vandens; pavirinti, perkošti ir pateikti su mėsa.



Receitas desta edição enviadas por
Nathalia Jusevicius

Bola de Batata recheada

500 grs de carne moída crua, suína ou bovina
4 batatas grandes cozidas e amassadas
tiras de bacon picadinhos
2 cebolas picadas
sal
mostarda
cheiro verde picado
2 colheres de sopa de farinha de trigo
1 gema de ovo

Tempere a carne com sal, mostarda, cebola e cheiro verde. Enrole as bolas no tamanho tal, para que caibam dentro de uma mão.

Misturar às batatas cozidas e amassadas, a gema de ovo e as 2 colheres de farinha de trigo, formando uma massa homogênea. Cobrir as bolas de carne com a massa de batata e cozinhá-las em água fervente por alguns minutos.

Frite o bacon com a cebola e o cheiro verde, e guarneça as bolas na hora de servir.

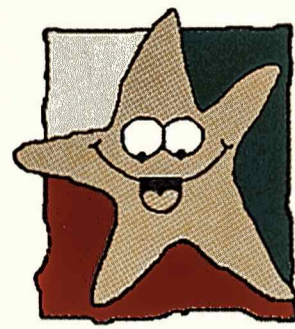
Costeletas ao Forno

2 kg de costeletas de porco
sal
suco de limão
noz-moscada
4 cebolas cortadas em 4 partes
4 tomates cortados em 4 partes
1 maço de cheiro verde
100 grs. de manteiga

Tempere as costeletas com o sal, a noz moscada e o suco de limão. Coloque em uma assadeira juntamente com as cebolas, os tomates e o cheiro verde picado e leve ao forno, cobrindo a carne com pedacinhos de manteiga.

Durante o cozimento, regue a carne com o molho que vai se formando na assadeira, se for preciso, acrescente água fervente aos poucos. O tempo de cozimento é de cerca de 2 1/2 horas.

Retire a carne do forno e reserve o molho da assadeira. Junte a ele mais 4 colheres de sopa de água fervente, deixando ferver, coe e sirva-o à parte em uma molheira.



— Taip pat teisingai įrašykite kostiumo detalių pavadinimus :

juosta palaidinė liemenė sijonas karolius prijuostę karūną

Veronikos _____ balta kaip sniegas, _____ ilgas, languotas, _____ taip pat languota. Baltą _____ apačioje puošia žali raštai. Dar Veronika užsiriš margą _____ ir ant galvos užsidės _____. Tai svarbios kostiumo detalės. Veronika turi geltonus gintarinius _____. Jie paprasti, bet gražūs.

Atsakymas: palaidinė sijonas liemenė prijuostę juosta karūną karolius

Šiandien pas mus svečiuojasi Veronika. Ji dainuoja ir šoka folkloro ansamblyje. Veronikai reikia apsirengti tautinius drabužius. Ar galite vaikučiai, jai padėti?



Hoje estamos recebendo a visita de Veronika. Ela dança e canta no grupo folclórico. Veronika precisa vestir o seu traje típico. Será que você pode ajudá-la?

Escreva, corretamente, o nome das peças do traje típico :

faixa blusa colete saia colar avental coroa

A _____ da Veronika é branca como a neve, a _____ comprida e xadrez, O _____ também é xadrez. O _____ branco tem ornamentos verdes na barra. Veronika vai amarrar uma _____ colorida e colocará na cabeça uma _____. Estas são as peças importantes do traje típico. A Veronika tem um _____ de âmbar amarelo. Ele é simples mas bonito.

Respostas: blusa; saia; colete; avental; faixa; coroa; colar

TRADIÇÃO E COMPETÊNCIA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS

ALp(LKA)1815
2005, No.8



- Administração de Condomínios
- Empreendimentos Imobiliários
- Administração de Imóveis
- Locação e
- Vendas



Av. Paes de Barros, 960 - Mooca
Fone: (11) 6097.7500 / 6097.7600

www.lello.com.br



Fga. Ms. Simone Andrijauskas CRFa. 8937
Mestre em Fonoaudiologia pela PUC-SP (2001)
Especialista em audiologia pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia

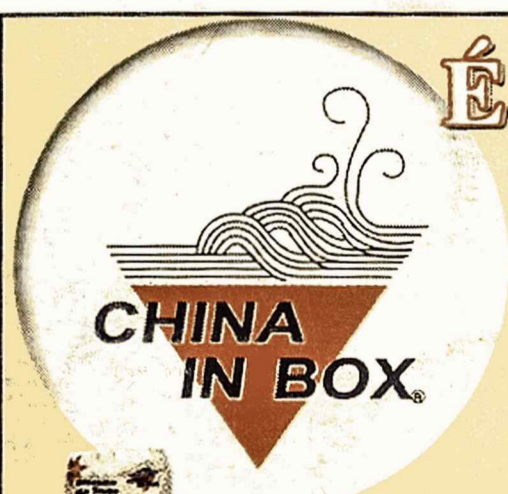
- Audiometria e Impedanciometria
- Terapia Fonoaudiológica
- Indicação e Adaptação de Aparelhos Auditivos
- Moldes, Pilhas e Acessórios p/ aparelhos Auditivos

Rua do Orfanato, 1140 - Vila Prudente - 03131-010
Tel.: (11) 6127-9819
E-mail: clinicaaudiologica@hotmail.com

DELTA MARESIAS HOTEL
O seu lugar ao sol

Fundado e administrado por lituanos

HOTEL DELTA MARESIAS
Av. Paqueta, 22. Maresias-SP. (12) 3865-6197
www.delta-maresias.com.br



É assim que se chama a melhor Comida Chinesa...



Funcionamento da loja:
De segunda a domingo
Almoço das 11:00 às 16:00
Jantar das 18:00 às 24:00

Funcionamento da Internet:
www.chinainbox.com.br

Kai Būsite Santose Aplankykite Mus!
Audris Paulo Tatarunas



Rua Azevedo Sodré, 153 / Fone: 3289-5060 Santos - SP

Serviço de Atendimento ao Consumidor 0800 159595